

UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Alfonso Costa

Biblioteca da "Univer-
sidade
Coimbra



PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adelantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso	30

Verdades Amargas

Ao rebate presagiador das fortes calamidades, cumpre nos a nós, briosos tropeus da altiva raça dos lusos, lançar no âmago dos espiritos amedrontados o retumbante fremito de revolta, a sentelha comunicativa do entusiasmo que nos engrandece e que nos torna fortes: quer na efervescencia das pelejas, quer nas labirinticas encruzilhadas das ideias que jurámos defender.

As nações, espicadas pelo duro sentimento da conquista, ferem-se desapidadamente, e nas toscas engrenagens da sua mordaz ambição, despedaçam as energias e esmagam essa virtude sublime que a historia da humanidade denomina — o amor internacional. Dezenas de povos em virtude da sua inercia, ou em virtude da sua impotencia organica, choram no ingrato solo que lhes deu o berço amarga perda da sua autonomia.

Na vida das nações adversarias, avultam colossalmente as mais hediondas tragedias de repressão; surgem como espectros patibulares em noites gemebundas, o cortejo pomposo dos exercitos beligerantes, ensaiando as primeiras descargas que vão ecoar lugubrememente no triste silencio dos ermos. Os povos, em busca da sua grandeza nacional e colonial, degladiam-se como feras encerradas dentro do comprimido ambito d'uma arena.

Aquelle que no fim do combate fica vencedor, celebra a victoria entoando hymnos patrioticos e faz caminhar o vencido entre uma uniformizada escolta de militares, carregado de grilhões.

Nos paizes onde o despotismo fecunda com mais vigor, os martyres das batalhas acabam a vida n'uma praça publica ás mãos d'um carrasco. Outros, arrebatados para ás adustas plagas sertanejas, vão comer sob a direcção oppressora do chicote o magro pão dos condemnados perpetuos. Outros são ainda conduzidos para os sombrios calabouços d'uma torre, onde morrem atacados pelas putridas emanções d'esses charcos iramundos.

A existencia, para essas victimas da sociedade, converte-se n'uma eterna morada de dor sem esperanza...

Milhares de victimas sossobram diariamente n'esse escarpado tremedal onde só vegeta o verme e gotteja a humidade.

Os homens predestinados são victimas effectivas das fluctuações da tyrannia societaria.

Nascem, vivem e morrem, sem experimentarem a mais ligeira particula da felicidade.

Em compensação a sociedade burguesa, eterna privilegiada, escolhida carinhosa para presidir aos destinos do mundo, ri da providencia que a auxilia nas suas gananciosas manobras capitalistas e frue em voluptuosos transportes de goso as commodidades que o ouro prodigamente lhe proporciona.

O mundo na sua disforme construcção moral está cheio de imperfeições aviltantes; fazei desmoronar o edificio gigantesco de todas as sociedades terrestres, eliminae todos os elementos destoantes e nocivos que gangrenam os povos e obte-reis para o remate da cupula d'esse vasto

edificio societario — o evolutivo systema da sua regeneração moral.

Na phraze scientifica de Proudon, as sociedades erigidas sobre o lodoso solo em que a burguezia se enthronou, são insuceptiveis de evolutir.

A auctoridade cimentando o capitalismo para o tornar mais preponderante, despedaça entre as rigidas tenazes da lei, a pretensão emancipadora dos cerebros pensantes.

O dogma «cres ou morres», usado systematicamente pelos assalariados da burguezia e pelos principes do capital, impede que o homem evolucione brevemente.

O militarismo, com todo o seu cortejo de vilipendios, é outro obstaculo esmagador ao livre vôo das faculdades humanas.

As primitivas sociedades que cobriam o globo, ao constituirem-se, utilizavam-se systematicamente dos mais amplos processos guerreiros para progredirem e viverem independentemente.

N'esses longinuos tempos, milhares de guerras, que a amplidão dos seculos volvidos esconde, inundaram de sangue a superficie do globo e converteram os homens em feras indomaveis.

Nos sitios em que hoje as sebes adornam os valados e em que os bosques frondosos vestem as planices, afflictivos gritos de moribundos ressoaram, abafados pelo resfolgar sinistro dos combatentes.

Os homens impellidos pelo mesmo desejo sanguinolento, sacudidos pela mesma ideia de vingança, choavam-se tão medonhamente nas suas disputas guerreiras, que muitas vezes convertiam o campo da batalha n'um verdadeiro cemiterio.

Debaixo das suas armaduras reluzentes scintilava o odio bramidor dos facinorosos, que só se comprazem com o crime e que sorvem o sangue dos seus rivaes ás mancheias para ver se saciam a fome da impudica vingança.

Milhares de pelles humanas revestiram exteriormente os formosos palacios assyrianos.

Milhões de cabeças atravez das gerações passadas, rolaram nos baixos lodosos dos imperios antigos sobre o falso gladio da justiça.

O Egypto com os seus pharaós foi terrivelmente despotico; mas a Chaldea e Assyria com os seus famelicos reis foram sem duvida muito peiores. A Persia, o grande imperio oriental, a patria dos grandes monarchas, com seu poder quasi omnipotente, assombrou o mundo. Mais tarde, os valentes gregos, os inspirados vates do Olympo, á frente dos seus batalhões, fizeram desmoronar o vastissimo imperio oriental.

A Grecia foi primeiramente liberal, mas mais tarde as guerras fraticidas que sobre ella cairam como terrivel flagello, conduziram-na a um morticinio sangrento. Sparta, um dos mais fortes estados da Grecia, immortalisou-se pelo seu vigoroso zelo militar e pela valentia do seu indomito patriotismo.

Leonidas nos alcantilados desfiladeiros das Thermopilas, á frente de tresentos spartanos seus compatriotas, fez recuar as avalanches do vasto exercito persa e vencia os com certeza, senão fosse a traição d'um seu subalterno. A Leonidas, o grande general, o heroe dos heroes, o destemido genio guerreiro, nunca a somma dos seculos roubará uma só petala de gloria.

Roma imperou auctoritaria, e sobre a egide das suas aguias douradas collocou durante algum tempo os destinos do mundo. Senão tivesse afogado tantas vezes em sangue os famosos filhos do seu imperio, a sua existencia seria mais dura doira.

Volvidas algumas centenas de seculos surge a inquisição, monstro repelente, que nas sombrias abobadas das suas mormoras, sepultou para sempre milhares de martyres.

A guilhotina, a forca, o supplicio das rodas e os famosos autos de fé, foram terriveis instrumentos de vingança que esse tribunal adoptou para penitenciar innocentes.

Em nome d'uma religião prostituida pela sotaina, a Europa viveu durante alguns seculos afogada em sangue.

A companhia de Jesus, pavorosa criação do execravel Loiola, pouco menos despotica foi nas suas perseguições.

Qualquer d'estas instituições, perseguia por prazer, assassinava por vingança. Como vêem, atravez de todas as epochas da historia, a humanidade tem-se debatido dentro d'um circulo mortifero.

Mas estamos finalmente no seculo vinte, o seculo das luzes, e eis que as sociedades que compõem todas as populações do globo, depois d'uma tão longa e prolongada evolução, ainda não foram capazes de banir do seu seio estes processos sanguinarios com que os homens se comprazem.

Troviscal, 20 de setembro de 1912.

Eduardo Gracil Olinó.

Manuel Henriques Pinto

Realisou-se na preterita sexta feira o funeral d'este malogrado artista, em que se fizeram representar todas as classes d'esta villa que quizeram assim prestar a sua homenagem a este cidadão, grande admirador das bellezas naturaes da nossa terra, bellezas que tão bem soube reproduzir nos seus quadros, considerados entre os melhores no nosso meio artistico e que por vezes mereceram um justo premio das nações onde a arte da pintura é devidamente apreciada.

Não cabe nas columnas do nosso modesto semanario, fazer a critica da sua obra, não só pela exiguidade do espaço de que dispomos, mas tambem porque nos não abalancavamos a faze lo e por isso limitar-nos hemos a dar algumas notas biographicas do illustre extinto, caracter diamantino que captivava todos aquelles que tinham a dita de travar relações com elle.

Natural de Cacilhas, matriculou-se em 1867 na Escola Nacional de Bellas Artes de Lisboa, tendo tido como professor de pintura Thomaz José d'Annunciação. Logo que terminou o seu curso, foi nomeado professor de desenho na Escola Industrial de Portalegre, sendo o primeiro professor premiado com o premio instituido pelo governo para o professor que mais se distinguisse no ensino da especialidade. D'ali passou para a Escola Industrial de Thomar, onde se demorou largos annos, sendo depois transferido para a Escola Marquez de Pombal, ultima etapa da sua vida de professor.

Apezar do trabalho rude do profes-

sorado, a sua alma ardente de artista não ficou occiosa, e os seus momentos livres foram occupados em produzir uma longa serie de quadros que obtiveram varios premios e justos louvores.

A caça aos taralhões, que obteve no Salon uma segunda medalha; A porta da taberna, Esfolhando milho, A ceia aos porcos, hoje propriedade do muzeu de bellas artes de Lisboa, As pobres, Dois teimosos, Uma boa mãe, que ultimamente causou grande successo na exposição de Madrid, Botando contas e ainda muitos outros quadros de paizagem, entre os quaes um ainda não acabado — A sesta, — são outras tantas bellas manifestações do genio artistico d'aquelle que com tantos outros pintores celebres no nosso meio fundaram o Grupo do Leão, a que se deve o resurgimento da pintura em Portugal. Entre as distincções conferidas ao seu merito, contam se uma 2.ª medalha da Exposição Nacional de Bellas Artes de Lisboa; uma medalha de prata da Exposição de Paris em 1900, e a medalha de 2.ª classe da sociedade promotora de Bellas Artes de Lisboa.

Conforme noticiámos no ultimo numero, o sr. Manuel Henriques Pinto encontrava-se a veranear na quinta das Lameiras com sua familia, tendo sido acommettido da doença que o victimou.

O seu funeral foi modesto, conforme os desejos do finado, não havendo os costumados toques de sinos, nem se incorporando no prestito as philarmonicas d'esta villa.

Foi a ultima manifestação da singelisa da sua bella alma.

O funeral do laureado artista e professor foi dirigido pelo seu insigne collega e amigo sr. José Malhó, tomando parte n'elle, entre outras, as seguintes pessoas:

Dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira, Joaquim Miguel de Carvalho, Joaquim Antunes Ayres Buraca, João Ferreira de Carvalho, Antonio Vasconcellos, Dr. Adelino Lacerda, Manoel Quaresma Paiva, Manuel Lopes do Rego, Dr. Manuel de Vasconcellos, Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, Antonio Luiz Agria, Manuel Dias Coelho, José Malhó, Antonio d'Azevedo Lopes Serra, Manoel Pedro dos Santos, Manuel da Silva Telhada, Manuel Lopes Agria, Abel Augusto Bastos, Manuel Lopes Bruno, José Alves Thomaz Agria, Amadeu Simões Lopes, Carlos Liborio, Alfredo Lencastre e Barros; Joaquim Maria da Silva, Albano dos Santos Abreu, Benjamim Augusto Mendes, Adelino Augusto d'Araujo Lacerda, Manuel Ferreira Nunes, José Soares Cavalleiro, José Manoel Godinho, Accurcio Lopes Clemente e José Miguel Fernandes David.

— A toda a familia do finado, e em especial ao nosso amigo sr. José dos Santos Abreu, apresentamos a sincera expressão das nossas condolencias.

“ O Povo de Porto de Moz ”

Entrou no segundo anno da sua publicação este nosso presado collega.

Milita na politica do partido democratico e mantem inalteravel uma linha de conducta que o torna muito apreciado.

As nossas felicitações.

Ainda os acontecimentos do dia 23

Uma falsa participação. —Ao sr. dr. delegado do Procurador da Republica

Como noticiámos largamente no ultimo numero da «União», deram-se n'esta villa graves tumultos no preterito domingo 23, que puzeram em grave risco a vida de algumas pessoas.

O nosso director, sr. Alfredo Pimenta, foi cobarde e traçoiiramente cercado por uma turba de caceteiros ás ordens de Manfredo da Silva e certamente, seria assassinado, se não tivesse sabido pôr-se a salvo dos seus perseguidores que vão ser entregues aos tribunales.

Já aqui se disse que o administrador do concelho não deu providencias, algumas para evitar os lamentáveis acontecimentos e hoje vamos dizer aos nossos leitores qual foi o seu procedimento posterior ácerca do conflicto. Em vez de chamar á admistração os desordeiros, visto que elles são bem conhecidos, assim como os seus instigadores, promovendo a sua entrada na cadeia, o sr. administrador do concelho, sem proceder a investigações, remetteu para juizo exactamente os que foram perseguidos pelo bando capitaneado pelo Manfredo!!

Parece incrível, mas é verdade! O administrador sabendo, como toda a gente, que foi o Manfredo quem tombou por terra a Florencia da Silva com uma pedrada, que fôra dirigida ao nosso director, que se furtou a ella, para fazer esquivar o aggressor ao devido correctivo, remette para juizo uma participação contra o sr. Pimenta, ainda por cima de o terem queri-o matar!

Houve quem foi a casa da Florencia, no dia immediato ao da aggressão, insinuar á pobre mulher que apresentasse queixa contra o sr. Pimenta, porque fôra este que a ferira com a pistola.

Como se toda a gente não soubesse que foi a pedra arremessada pelo Manfredo que a prostrou!

Mas o administrador do concelho — que tem de andar ás ordens dos que lhe dão dinheiro para as suas avultadas despesas — não investigou quem feriu a mulher, porque tal investigação resultaria indiscutivelmente a descoberta do criminoso!

Isto não pode ser, porque, sobre immoral, vai animar os planos dos caceteiros para novas investidas, como succedeu no ultimo domingo, vendo-se na villa grandes grupos armados de varapaus que certamente commetteriam novas proezas se o sr. governador civil não tivesse accedido ao nosso pedido, enviando para aqui uma força militar de 16 praças e quatro policias.

Não pode ser! Já que o administrador do concelho não cumpre o seu dever investigando o occorrido, o sr. Alfredo Pimenta dará conhecimento ao poder judicial, não só da tentativa de assassinato de que foi victima, como tambem da criminosa negligencia da auctoridade administrativa.

Só uma auctoridade do estofa do administrador do concelho é que seria capaz de remetter para juizo um homem que elle sabe ter estado prestes a ser assassinado!...

Não irá por diante esta infamia, ou já não ha justiça em Portugal!...

Sr. dr. delegado do Procurador da Republica: temos testemunhas para provar a V. Ex.^a que o ferimento de que foi alvo Florencia da Silva, do Casalinho da Bairrada, foi produzido por uma pedra arremessada por Manfredo da Silva e que portanto, não foi feito pelo arguido na queixa remetida a juizo pela administração, que não investigou sobre o occorrido. A V. Ex.^a — como fiscal da lei — offerece-nos as provas necessarias para que se evite um procedimento injusto contra um innocente, chamando se á responsabilidade o verdadeiro criminoso.

A imprensa tem as suas responsabilidades perante a lei, mas tambem, em toda a parte, fazem-se as suas informações, quando venham a provar-se.

O crime attribuido ao nosso director

foi commettido por Manfredo da Silva e estamos promptos a provar com testemunhas esta declaração tão categoricamente feita.

Não pedimos favores a ninguem sobre materia de justiça, cumpra-se a lei e nada mais.

Mas é justo que chamemos a atenção do sr. dr. Delegado para essa falsa participação que, apesar de não ter importancia alguma para o arguido, fará, contudo, com que elle tenha de responder por um delicto que toda a gente sabe que elle não commetteu.

Se ha testemunhas que affirmam o que se diz na participação, ha outras que dizem o contrario. Acareadas umas e outras, obter-se-ha a verdade dos factos. Se a participação assenta sobre simples indicios, elles serão sufficientemente esclarecidos de modo a evitar-se um julgamento que não tem razão de ser, ao mesmo tempo que se chama á responsabilidade o unico criminoso — o Manfredo da Silva.

Queremos justiça e a v. ex.^a compete promover que sejam ouvidas as testemunhas que indicaremos, logo que sejam convidados a fazê-lo.

E' preciso que se mostre publicamente que o poder judicial está superior aos «cambalachos» politicos da cacicada local.

Sabemos que a lei não permite aos arguidos offerecer testemunhas de contradicção no corpo de delicto. Mas este não é o caso. A queixa foi feita pela administração do concelho e n'ella não se indicaram testemunhas insuspeitas, antes pelo contrario. A nós, que nos compete velar pela moralidade publica, ninguem nos pode negar o direito de indicar um criminoso e esclarecer as auctoridades competentes sobre «habilidades» que representam uma vergonha para administração da justiça, recta, honesta e incorruptivel, como deve ser.

Eis a differença, que não pode deixar de ser attendida

Assim o esperamos.

Encontra-se nos Moninhos o sr. Antonio Marques, editor do jornal «Echo de Finanças» que se publica na capital.

INCENDIO

Na noite de sabbado para domingo ultimo manifestou-se um violento incendio no barracão adjunto á casa do nosso amigo Manuel Coelho Fernandes David, sito ao Bairro Theophilo Braga, e que é propriedade d'aquelle senhor.

No local do incendio compareceu grande numero de pessoas que prestaram os necessarios socorros, evitando-se que o fogo se generalisasse e se propagasse a uma grande porção de matto que se achava no pateo que separara o barracão dos predios vizinhos.

O barracão estava seguro na Companhia Idemnizadora, do Porto, na importancia de 500\$000 reis. E' agente da referida companhia n'esta localidade o sr. José Miguel Fernandes David, devendo chegar hoje o seu empregado para avaliar os estragos produzidos.

A nova moeda

Entra em circulação no dia 5 do corrente a nova moeda da Republica Portuguesa, e por isso julgamos conveniente repetir o seu valor:

O escudo ou ávo de ouro (1\$000 reis) divide-se em 100 centavos; 5 reis equivale a 1/2 centavo; 10 reis a 1 centavo; 20 reis a 2 centavos; 100 reis a 10 centavos; 200 reis a 20 centavos; 500 reis a 50 centavos; 1\$000 reis (1 escudo) equivale a 100 centavos; 2\$000 reis (2 escudos) equivale a 200 centavos; 5\$000 reis (5 escudos) equivale a 500 centavos.

Porque não se cumpre a lei?

A'cerca do abuso praticado por José da Costa Simões Baião, que tem o largo publico, de Arega (antigo Pelourinho), occupado com grande quantidade de lenhas, já aqui pedimos providencias á commissão municipal da presidencia do sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra.

Tal abuso, que já tres vereações resolveram reprimir, é uma vergonha sendo inacreditavel que se faça um favoritismo escandaloso com as coisas publicas.

Tal abuso não só prejudica muitissimo o transito publico, mas collocar em grave risco as vizinhas casas d'habitação, em caso de incendio.

Já aqui dissemos que não acreditamos que o sr. Serra esteja comprado, mas pedimos-lhe que desmentisse por factos a insinuação que lhe fazem, e afinal sua ex.^a hesita, sua ex.^a treme... e nada!!!

Sabemos que alguns membros da commissão mostraram boa vontade em fazer cumprir a lei; resolva-se, pois, sr. Serra a dar cumprimento ás deliberações d'esse corpo administrativo que assim, e só assim, cumprirá o seu dever.

Dura lex sed lex. Amigos que exigem ao sr. Serra o não cumprimento da lei, para serem favorecidos nos seus interesses ou nos seus caprichos, são dos taes... amigos do diabo!

Fique o sr. Serra certo d'isto.

OS TAES AMIGOS DO POVO...

Em um dos ultimos numeros, verberámos a camara da presidencia do sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra por não ter adquirido, como fizeram outros municipios, o milho sufficiente para abastecer o mercado d'esta villa, onde elle tem attingido preços fabulosos.

O camaleão veio em socorro da camara com umas mentirozas quaesquer que já não pegam aos olhos de quem quer ver e dizia, entre outras cousas, que o milho importado estava quasi tanto como o que ali temos!...

Vamos reproduzir do «Mundo» a seguinte local, para que os interessados avaliem da magna importancia d'este assumpto:

«Importação de milho

Villa Franca de Xira, 26. — No dia 28 do corrente a camara municipal d'este concelho adjudicou em concurso ao sr. Agostinho Rios de Oliveira, de Lisboa, o fornecimento dos 200.000 kilos de milho exotico que foi auctorizado a importar para alimentação publica do concelho.

O concurso deu bom resultado, fazendo que o publico possa adquirir, em depositos de Villa Franca e Alhandra, o referido milho por 308 reis cada 14 litros. Crêmos que nem todas as camaras deram cumprimento á lei que auctorisa a importação de, por isso, em concelhos muito proximos do nosso, aquelle cereal se está vendendo por maior preço, sendo assim agravada a algibeira do trabalhador que é, afinal, quem mais beneficia com o bom resultado do concurso a que nos estamos referindo. Muito lucrariam, sem duvida todos os concelhos, se, como n'este, se desse cumprimento á lei. E' provavel que este assumpto ainda se tenha de debater no Parlamento e então se conhecerão as desigualdades a que a falta de observancia da lei deu causa».

Regressou de Santa Comba Dão, o sr. Antonio Angrieto de Brito, contador do juizo de direito d'esta comarca.

PEDROGAM GRANDE

Quem ler um jornaleco que se publica em Leiria, hade ter notado que ha umas semanas para cá, um tal Armando Carvalho Castanheira se vem esgançando nas columnas do mesmo, mordiscando alguns patricios nossos que só peccam em lhe não dar confiança. Aquelles nossos patricios têm-no deixado latir á vontade, e n'isso só fazem bem, pois costumam se dizer: «vozes de burro não chegam ao ceu»; demais a mais, sendo zurradas pelo ex.^{mo} sr. Armando Carvalho Castanheira, illustre escriptor, chapadissimo litterato, boticario em gemmas... chocas, polidor de calçadas, coça esquinas etc., etc., etc.

Mas quem o ouvir e o não conhecer, hade julgar que ali está alguém, pr'ahi algum homem.

Pois engana-se redondamente.

Em Pedrogam é elle bem conhecido, embora só se distinga a uma certa distancia; e se algum forasteiro por acaso tem dado pela sua presença, é quando tropeça com um «bicho» exquisito, que anda a bulir pelas ruas de mixtura com as palhas e as folhas das arvores. Até estamos admirados que o Zacarias o não tenha levado por discuido deante da vasoura, quando faz a limpeza semanal das ruas!

Mas vamos ao ponto: Ora é precisamente por o nosso gigante ser tão pouco conhecido, que hoje vamos dar algumas notas que esclarecerão o publico quem elle é e o que elle quer com o seu hydrophobo esganicar. Desde que concorreu ao lugar de «polidor» de calçadas, deulhe a mania para ser jornalista (!) e ahi o temos a latir furiosamente, sem se saber que mosca lhe picou.

Tenta morder nas canellas do velho republicano Antonio Jacintho David, depois de lhe ter lambido as botas; arremessa contra o dr. Almeida, depois de andar, durante meses, em sua casa, e de graça, a receber o pão da instrucção, que parece que lhe subiu ao cerebro; quer ferrar a dentuça no sr. Torres Cadinhas, porque este cavalheiro é o pharmaceutico director da «Pharmacia Moderna» que n'esta villa foi montada para livrar o povo das «michorufadas» que o papasinho impingia por bom preço; lançou a sua asquerosa daba sobre o nosso patricio Azevedo porque é um homem honrado e trabalhador, e os homens honrados e trabalhadores merecem sempre o despeito de quem não tem modo de vida; arranha o focinho para o ajudante do Registo Civil, Alcino Pinheiro, porque este o substituiu quando foi demittido por incompetente e má figura, d'aquelle cargo; pretende escoucear o nosso patricio Antonio Barata, simplesmente porque é um estudante que tem tirado o curso dos lyceus com distincção, enquanto elle coca a corcova pelas esquinas. Emfim, furioso, quer morder toda a gente por não ter ainda lobrigado, nas furnas do parasitismo a sua «gigantesca» pose, e os seus latidos vão crescendo com o desprezo em que o tem deixado. Para se avaliar bem quem é este cavalheiro com pretensões a gente, só tirando lhe um estantão e publicando nas columnas d'um jornal. Com certeza que os seus leitores escançariam de riso a olhar para elle, e o jornal teria successivas edições!... Mas como isso se torna um pouco custoso, pois, só a microscopia é que lograríamos apanhal-o, vamos nós dar, mais ou menos uns topicos do seu exotico conjunto.

Do seu moral não sabemos, porque elle não sabe que coisa é isso e mesmo não lhe cabia na pelle: infelizmente para a humanidade, parece nos que pertence á ordem dos primatos, mas a uma especie que ainda não está sufficientemente classificada. Se tivesse rabo, diriamos que era um macaco, mas como ha macacos sem rabo, ficamos por aqui, como diria o nosso «Pret Seca Pipas». Alem d'isso, os chipanzés tambem não possuem rabo. Apareceu esta especie em Pedrogam para os pedroguenses desopilarem o figado a olhar para os especimens, e estamos quasi convencidos que os homens do urso perderam por estas paragens alguns elementos da sua caravana. Está ainda para se averiguar se anda em pé ou de cocoras. E aqui têm, em duas palavras, quem é o gigante. Não nos

admiraria que o contratassem para exhibir a sua pose de gigante em uma feira, n'uma barraca de pataco, com campainha á porta; o que, porem, nos espanta é que haja quem o alugue para latir ás pernas de quem lhe não dá confiança e de quem não está disposto a paga-lo por gente que come pão, acabando de lhe entortar o physico com um pontapé no traseiro!...

Agora, a serio. Ouve cá, ó Armando Carvalho Castanheira, tu és mouco, mas chega-te cá para o pé, põe-te em cima de um banco, para que eu te veja melhor, e ouve: Tu sabes o que é tra-

balhar? Não sabes não, e a culpa não é tua. Por isso vou dar-te um conselho: vai para dentro do balcão da mercearia de teu pae e aprende a trabalhar, porque o trabalho não desdoira. Deixa-te de tolices. Arranja em que te occupes, não falta onde e tu estás novo. Vai para lá. Deixa de latir ás pernas de cidadãos que teem mais que fazer do que estar a dar palha a quem não tem modo de vida, e já entrou n'uma phase que quasi sempre conduz á celebridade triste.

Ortiga.

Grandiosos festejos em Arega no dia 5 d'outubro proximo

Uma commissão composta de alguns dos nossos amigos da freguezia de Arega, para solemnizar condignamente o 2.º anniversario da Republica, promove no proximo dia 5, n'aquella localidade, pomposos festejos.

Na sede do concelho, nada haverá que sirva para assignalar essa gloriosa data, apesar de se ter feito espalhar que a camara municipal ia fazer convites e promover festas.

O primeiro anniversario foi aqui ruidosa e patrioticamente festejado pelo partido democratico e commissões politicas que concorreram para o brilhantismo d'essas festas.

Este anno, contando com mais esse esforço dos republicanos, a thalassaria annunciou que ia tambem iniciar os seus trabalhos n'esse sentido. Agora, porem, que sabe que os nossos amigos se alheiarão de manifestações em que, para ficarem com as honras, os inimigos da Republica queriam fin'ir que commungavam, já dizem que não ha dinheiro para fes-

tas! Pois nós, os verdadeiros republicanos, não querendo «misturas» que nos envergonham, iremos festejar a data gloriosa da redempção da Patria entre o povo trabalhador da freguezia de Arega!

Fugimos assim á cynica hypocrisia de ver na rua dois ou tres palhaços a dar vivas á Republica, quando ainda se lhes não apagou do espirito a figura imbecil de D. Manuel, que tanto bajularam.

Damos o exemplo do nosso civismo e do nosso amor pelas instituições republicanas e, ao mesmo tempo, por meio d'um comicio publico, ensinaremos ao povo o que é a divisa da Republica e em que consiste a verdadeira democracia.

A «União Figueiroense», como orgão dos verdadeiros republicanos do concelho, convida, pois, os seus amigos a abrilhantar com a sua presença a solemnidade de tão patriótico acto.

Damos em seguida o

PROGRAMMA DAS FESTAS

A's 5 horas

Alvorada pela philarmonica do Carril, contratada para abrilhantar estes festejos, queimando-se muitos foguetes e morteiros recordando assim a gloriosa manhã de 5 d'outubro de 1910.

A's 11 horas

Chegada da philarmonica União Democratica Figueiroense a Arega, sendo aguardada pela philarmonica do Carril e todo o povo republicano da freguezia, fazendo-se os respectivos cumprimentos de saudação e confraternisação republicana.

A's 13 horas

Inauguração da bandeira nacional da Commissão Parochial da freguezia, sendo por essa occasião pronunciado um discurso patriótico, executando as duas philarmonicas o hymno nacional.

A's 14 horas

Um comicio publico em que farão uso da palayra varios oradores cujos dotes oratorios são muito apreciados, como o dr. Manuel Diniz Henriques, juiz substituto da comarca e conservador do registo predial; e dr. Custodio Martins de Paiva, advogado e conservador do registo civil em Pedrogam Grande; Padre José Henriques Coelho, reverendo prior da freguezia da Graça; Antonio Jacintho David, venerando republicano historico, legitima gloria do partido Republicano em toda esta região; Alfredo Barba de Lencastre e Barros, jornalista e ajudante do registo civil de Figueiró dos Vinhos. Depois do comicio haverá diversos divertimentos publicos, como uma linda quermesse, escola de tiro, etc., etc.

A' noite

Uma esplendida illuminação a cetilene nas ruas da villa que se encontrarão devidamente ornamentadas com decorações feitas pelo habil artista Julio Soares Pinto, sendo os principaes pontos illuminados por balões á venesiana e teg'linhas á moda do Minho. Alem de muitos foguetes e morteiros, haverá ás 21 h. um bello fogo de artificio fornecido pelos distinctos pyrotechnicos da Certã, constando de fogo preso e solto, subindo ao ar varios balões de um surpreendente effeito, encomendados expressamente n'uma das melhores casas de Lisboa.

A commissão promotora dos festejos faz publico que o partido democratico e commissões politicas de Figueiró dos Vinhos, alheando-se por completo de quaesquer manifestações que por ventura venham a fazer-se na sede do concelho, apenas procura e recommenda o maximo brilhantismo nos festejos de Arega.

Continuação da lista dos subscriptores

Transporte.....	113\$300	Manoel Dias.....	500
Domingos Teixeira....	200	Manoel Caetano.....	200
Manoel Simões.....	100	Manoel Abreu.....	300

Adolpho dos Santos....	500	Manoel Simões.....	100
Romigio da Graça.....	200	Antonio Carvalho.....	100
Francisco Baptista.....	100	Anna Guarda.....	40
Bernardino Baptista....	200	José Carvalho.....	100
Maria do Carmo.....	40	José Dias.....	20
Antonio Luiz.....	40	Maria José.....	60
Manuel Almeida.....	100	Antonio Lourenço.....	120
Custodio Antunes.....	100	Rodrigo Magalhães.....	200
Bernardino Fernandes..	50	José Borges.....	100
Antonio Pires.....	100	João dos Santos.....	100
Francisco Mattos.....	200	Antonio dos Santos.....	200
Joaquim Carvalho.....	100	Manoel Antunes.....	300
Antonio Lopes.....	240	V. F. B.....	500
Manuel Alves.....	300	Antonio da Silva.....	100
João Martins.....	200	Felicidade da Conceição...	40
José Teixeira.....	100	B. P. Eduardo.....	100
Joaquina Maria.....	80	Ubalde.....	100
Custodio Furtado.....	100	J. C.....	300
José Mendes.....	100	Theodosio Ferreira.....	100
Domingos da Silva.....	200	M. C.....	100
Sebastião Ferreira.....	200	Manoel Dias.....	500
Antonio Gomes da Silva..	500	Antonio Dias.....	500
Manuel Antunes Ribeiro..	17000	Joaquim Nunes.....	17000
Joaquim Domingos.....	200	Manuel Ferreira Urbano...	250
José Soares.....	500	Sebastião Simões Rosa...	300
Domingos Gonçalves.....	80	Francisco Borges.....	200
José Godinho.....	500	Alfredo Simões Pimenta...	500
Abilio dos Reis.....	500	João Ferreira de Carvalho.	17000
Manuel da Silva Telhada..	500	Benjamim Augusto Mendes	500
Antonio Almeida.....	100		
João Nunes Borges.....	100		
		Somma reis. . .	130\$860

O policiamento é feito por uma força de infantaria de 10 praças

Dr. Pereira d'Almeida

Vindo de Coimbra e Leiria, regressou a Podrogam Grande, o nosso amigo sr. dr. Luiz Pereira d'Almeida, medico n'aquella villa.

Annibal Ferrão

Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa e filha, regressou a esta villa o nosso amigo Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão de direito n'esta comarca. Sua ex.^a passou as férias com sua familia na Povoa de Midões.

José Gomes da Silva Teixeira

Encontra-se entre nós o nosso assignante sr. José Gomes da Silva Teixeira, commandante da força militar aqui destacada.

Augusto Lopes de Paiva

Chegou hoje a esta villa o nosso amigo sr. Augusto Lopes de Paiva, acompanhado de s. ex.^{ma} esposa e filha.

Carlos Liborio

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filha saiu hontem para Coimbra, afim de fazer tratamento da boea, o nosso amigo Carlos Liborio, commerciante n'esta villa.

Vimos n'esta villa os nossos amigos padre José Henriques Coelho e Alfredo Caetano d'Oliveira, da Graça; Abilio Dias de Carvalho, Januario Dias Coelho e Manuel Dias de Carvalho, das Varzeas, e padre José Rosa e Campos, de Campello.

Estiveram n'esta villa os nossos amigos sr. José Fernandes Henriques, do Carregui Cimeiro, e Serafim Fernandes de Carvalho, da Gestosa.

Esteve hontem n'esta villa retirando para as Alhadas (Figueira da Foz, onde é commerciante, o nosso amigo e assignante sr. José Fernandes.

Vindos de Coimbra, passaram hontem n'esta villa em automovel os sr. dr. Antonio Correia e Manuel Henriques Serrano, terceiroanista de direito, da Castanheira de Pera.

De Vendas Novas regressou ao Fontão Furtado, o nosso amigo e assignante sr. Manoel Nunes Rodrigues.

Estiveram hontem n'esta villa os nossos amigos sr. Julio Gama, de Villa Facia, e Manoel Henriques do Nascimento, da Castanheira de Pera.

Esteve entre nós o nosso estimado assignante sr. Emygdio Pereira Diniz, empregado no commercio em Mossamedes, que ha tempos se encontra em Villa Facia.

Depois de ter passado alguns dias com sua familia nas Varzeas, retirou para Lisboa o nosso amigo e assignante sr. João Coelho da Fonseca, divisor dos correios, fazendo-se acompanhar de sua interessante filha.

Cumprimentamos n'esta redacção os nossos assignantes sr. Victorino dos Santos e Antonio Rodrigues Bañão, de Arega.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, seguiu hontem para Lisboa o nosso amigo sr. Emygdio Pereira, da Castanheira de Pera.

A tratar dos seus negocios esteve entre nós o nosso amigo sr. Isidoro Nunes Baptista, de Pomal.

Retirou para Lisboa na ultima segunda feira, o nosso amigo Antonio Coelho Fernandes David, empregado na Bibliotheca das Côrtes.

Dr. Mendes Cid

Esteve n'esta villa, tendo retirado já para Lisboa, o sr. Dr. Affonso Mendes Cid, medico na Capital.

Sua ex.^a já foi medico n'esta villa, sendo obrigado a retirar-se para dar lugar a outro que ameaçava prejudica-lo. Trucs que lhe armaram e que nós bem conhecemos...

FALTA DE ESPACO

Per absoluta falta de espaço, retirámos no ultimo numero algumas noticias que perderam a oportunidade e deixámos de publicar a secção em verso «A sacra ordem araujana».

Por egual motivo, tambem hoje não publicamos essa secção, as «Notas alegres» e os «Echos».

Que os nossos leitores nos desculpem esta falta involuntaria.

A «União» é já um jornal pequeno para satisfazer aos fins a que é destinada e por isso, correspondendo ao favor com que tem sido acolhido pelos nossos amaveis leitores, vamos brevemente introduzir-lhe alguns melhoramentos, de molde a evitar taes inconvenientes.

BOA CASA

Vende-se aquella em que viveu a fallecida Maria d'Almeida, situada na rua central d'esta villa.

Trata-se com José Manuel Godinho

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAIS

A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
anos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONS-
TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANOS PARA MELHOR-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM
SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o mundo



Agente em Figueiró
JOSÉ ANDRÉ BERLINDA

AGENTE EM FIGUEIRO

AGENTE EM FIGUEIRO

José Albanoel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza
» do Minho
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais
José Henriques Totta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Gobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Agencia de Seguros contra Fogo

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliás, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e ontros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de forro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

Aos revendedores, preço da fabrica

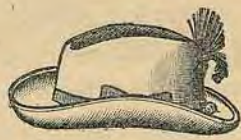
Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFFEN & C.^a — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.



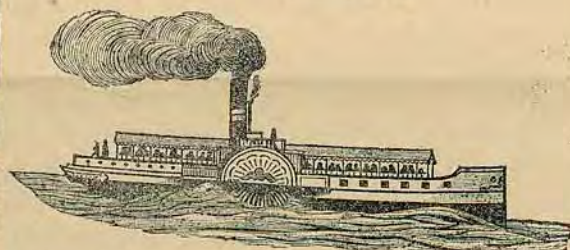
Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisollas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos, etc.

AGENTE DA

Companhia Indemnizadora



Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL : Rs. 1.000.000\$000

REALISADO : Rs. 100.000\$000

Seguros maritimos e terrestres
Rua do Mousinho da Silveira 12 a 16
PORTO

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA
O proprietario, JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS